INFORMATIVO SINODAL

Sínodo Brasil Central - IECLB Ano III Nº 20 setembro de 2015

"Não me dês nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário"

(Provérbios 30.8)

Este é o clamor de um homem a Deus... Este é o pedido de muitos seres humanos a Deus. Aliás, penso que este clamor só faz quem está na miséria diante de Deus. Dificilmente uma pessoa abastada pede o necessário. O pobre pede o necessário. Ele sabe, pela carência, que o necessário é maravilhoso. Rubem Alves escreveu que "os que têm fome sabem que a vida é um milagre, renovado a cada dia, no pão de cada dia, maná que não pode ser guardado, que só pode ser esperado e recolhido e que, se colhido demais, deve ser repartido/partilhado, pois se assim não se fizer, o excesso, como peixe velho, apodrece e atrai as moscas azuis..."

Ao ser chamados e chamadas para contribuir com **Campanha Vai e Vem**, temos a oportunidade de agradecer pela resposta de Deus às nossas súplicas. Ao agradecer, nos colocamos na condição de dependência, sabendo que o que recebemos de bom vem de Deus. Ao agradecer assumimos humildemente nossa condição de criaturas diante do Criador e reconhecemos que Ele nos sustenta, nos abençoa, nos fortalece. Para ofertar é preciso reconhecer que, importante, é o necessário, nem a pobreza nem a riqueza.



O necessário é o pão, segundo o clamor do homem de Deus. O pão, alimento básico para todos os povos do mundo, é dádiva preciosa para cada dia de vida. O pão é o alimento. Lutero tornou o pão mais abrangente, considerando "comida, bebida, roupa, calçado, casa, lar, meio de vida, relações interpessoais íntegras, bom governo, bom tempo, paz, saúde, disciplina, honra, bons vizinhos, amigos leais e coisas semelhantes" como o pão.

Diante disso, pregunta-se: tens recebido o pão nestes dias de tua vida?

Certamente, alguns itens da lista de Lutero sobre o pão, em alguns dias, não foram possíveis. E os motivos para tal são diversos. Mas, certamente, Deus não alegrou-se diante da carestia de qualquer um deles, e padeceu junto com os seus a as suas nestas situações. Mas, de sua parte, como Criador de tudo o que é bom, Deus está providenciando renovadamente o pão para ser partilhado pela humanidade.

Assim, tendo sido sustentado pelo pão para receber cada dia de vida, até aqui, basta render graças, confiando na providência divina para cada dia com que somos presenteados.

Neste tempo em que a insegurança econômica do país e do mundo perturba a todas as pessoas, render graças ao Senhor, devolvendo pequena parte daquilo que foi recebido durante o ano, é expressão de fé, confiança e esperança. Neste tempo em que o deus Mâmon (as riquezas, o dinheiro, os bens) mostra o quanto exerce poder sobre as pessoas, desesperando-as com oscilações de moedas, ameaças de demissões, inflação sobre produtos de primeira necessidade, ofertar para a missão de Deus é gesto libertador. É rompimento com os deuses deste mundo. gratidão está intrinsecamente ligada à fé. E fé genuína exige compromisso. Compromisso com o Senhor Deus e seu Reino de justiça e paz.

Neste momento em que se alarma a tal crise financeira, duas opções estão postas à nossa frente: ou acolhemos o temor e seguramos os recursos com todo empenho ou descansamos na fidelidade do nosso Deus e seguimos colocando parte do que recebemos à disposição da sua obra neste mundo. A opção que fizermos está diretamente ligada à nossa relação com o Primeiro Mandamento.

O gesto (que deve ser hábito) de contribuir com a missão de Deus deve ser encarado como oportunidade preciosa de edificação da fé, nos mais diversos âmbitos: pessoal, familiar e comunitária. Deus será fiel com a resposta de gratidão de cada um de seus filhos e de cada uma de suas filhas, como tem sido desde o princípio até agora.

Reparta do pão que recebeste do teu Deus, aquele que te chamou pelo teu nome e que é contigo quando atravessas águas e fogo (Isaías 43.1-4). Creia na multiplicação! Creia na missão de Deus! O Senhor edificará, por sua Palavra, muitas vidas a partir da comunhão.

P. Everton Knaul

"Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente...(Romanos 12.2)"

A imagem da criança de três anos Aylan Kurdi, infelizmente não era uma imagem de uma criança inocente, que parecia estar apenas dormindo serena a beira da praia. Era o registro



de mais uma vítima contabilizada nas estatísticas de imigrantes mortos tentando chegar à Europa. A imagem choca! E escancarou a crise migratória que atinge a Europa, e estampou a fraqueza e a incapacidade humana em relação ao sofrimento além do próprio umbigo.

Na esperança de uma vida melhor, longe dos conflitos armados, da miséria, milhares de pessoas arriscam suas vidas desafiando a sorte e lançando-se na escuridão da incerteza, em busca de uma nova terra que "mana leite e mel", em busca de uma vida digna.

Talvez pensemos: Isso não é problema meu, é do outro lado do globo! De quem é a culpa?! A culpa?! É minha, é sua, é de todos nós, quando nos tornamos pessoas indiferentes, egoístas, individualistas e autossuficientes. É fato que, muito pouco ou talvez quase nada, possamos fazer no que diz respeito a questão da imigração no oriente. Provavelmente o pouco que podemos fazer é unir-nos em oração e clamar: Tem piedade Senhor!

Entretanto, não podemos, como cristãos e cristãs, deixar-nos endurecer com o conformismo que confunde a humanidade. Creio, que quem não se comove com tal situação como a do menino Aylan, corre o risco de se tornar indiferente com todas as demais situações de injustiça que nos cercam onde quer que vivamos.

O Apóstolo Paulo na sua carta aos Romanos capítulo 12, versículo 2, nos alerta: Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Assumir e viver a fé cristã, tem relação direta com a inconformidade, com a capacidade de olhar por cima dos muros altos que cercam as nossas casas e se compadecer com as injustiças que batem a nossa porta. É também olhar para a comunidade da qual faço parte e perceber como estou agindo para fazer dela uma comunidade mais acolhedora, viva e que de fato faz diferença na vida das pessoas que a buscam.

Que Deus em sua infinita graça, renove a nossa mente e que sempre de novo, deixemos nos moldar pelo Evangelho, a fim de que nossos pensamentos e ações edifiquem e promovam a vida, aonde quer que estejamos!

P. Sérgio Wruck Klippel

Bom Jesus do Piauí decide construir um espaço de encontro.

No dia 07 de agosto a comunidade de Bom Jesus do Piauí teve uma reunião com o Pastor Sinodal Dalcido Gaulke com o objetivo de avaliar e planejar os próximos passos da comunidade. O encontro foi na casa do presidente Airton e sua família, com a presença da Pastora Lurdilene da Silva que vem exercendo o ministério de forma voluntária.

Nesta reunião a comunidade tomou a decisão de perseguir na realização da construção de um espaço para múltiplo uso para a celebração dos cultos e encontros da comunidade com jantas e almoços comunitários.



"Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus." Mateus 18.3

A conversa entre os discípulos sobre o Reino do Céu vai na direção dos valores, da pompa e grandeza humana. Quem é o mais importante no Reino? De fato entre os discípulos o conceito de grandeza, de importância ainda esta muito presente. Não tinham percebido que o Reino que Jesus protagoniza tem outros valores e outro jeito de ser. A pergunta dos discípulos, segundo o Evangelho de Mateus, é dirigida diretamente a Jesus que tem uma grande decepção. Eles ainda não haviam entendido o fim da distinção, exclusão e acepção de pessoas. Pensam e sonham com a grandiosidade de alguns e a submissão de outros.

Jesus responde colocando uma criança como parâmetro do Reino. A criança colocada diante dos discípulos é criança que serve, é um servidor da casa. Trata-se daquele criadinho, menino/a servidor da casa. A criança mencionada, tornada medida para explicitar a condição dos que são chamados a testemunhar o reino de Deus, não tem boa condição social, não é de família abastada e nem tem futuro assegurado. Ao contrário é alguém dos servidores da casa.

Essa criança, servidora, é colocada por Jesus no meio da roda, não para afirmar o trabalho de menores, mas para mostrar que acabou o tempo do levar vantagem, do ser superior, do querer ser melhor que o outro. Jesus provoca uma profunda reflexão.

A idéia do menino/a servidor é difícil de ser aceito e especialmente por extratos da sociedade associados ao poder, dos que se julgam membros de uma casta especial. Tornar-se como menino/a, criança servidora, é renunciar a todas as ambições pessoais. E para muitos, é muito, mesmo que essa seja a condição para entrar no reino dos céus. Quem sabe se fosse uma condição afetiva ou psicológica até seria possível aceitar. Mas como modelo de vida, e de ser humilde na direção das "bem-aventuranças", é sem dúvida a inversão dos valores: Quem quer ser o maior é aquele que se humilha e serve. Este é o convite de Jesus para o reino dos céus.

Pastor Sinodal Dalcido Gaulke

Comunidade de Porto Nacional, ganha rampa de acessibilidade e Placa de identificação das atividades

Foi instalada na comunidade da IECLB em Porto Nacional, uma placa de identificação da comunidade, que trás descrito os horários e as atividades que acontecem mensalmente na comunidade. Desta forma, espera-se uma maior visibilidade da IECLB em Porto Nacional e para quem está chegando na cidade e passa em frente a igreja, saber a data e horário das programações.

Também foi colocada em uma das entradas do templo, uma rampa de concreto, para facilitar o acesso de todas as pessoas. Que Deus Continue abençoando e motivando a comunidade na sua tarefa missionária de pregar e viver o amor de Deus.





Informativo mensal do Sínodo Brasil Central - IECLB
Comissão Sinodal de Comunicação - Pastor Sinodal Dalcido Gaulke; Pastora Vice Sinodal Patrícia Bauer; Diácona Débora R. Krauser Santos; Sra Erica Breunig e Sr Armando Pedro Maurmann Acesse a página do Sínodo Brasil Central - http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/brasil-central/informativo-sinodo-brasil-central-1



O governante

Já faz muito tempo, numa terra distante, um pequeno país havia feito sua primeira eleição. Carregavam na memória tempos difíceis de uma monarquia tirana e, agora, respiravam novos ares. Haviam depositado no novo governante a sua esperança de uma vida melhor, pois este havia sido democraticamente escolhido. Porém, a esperança é uma planta muito sensível que carece de carinho e cuidado – justamente o que faltava ao novo líder daquela nação.

Tomado pelo poder, o governante se transformou: O ser humano com poder nas mãos se metamorfoseou num verdadeiro déspota. O governante não se fazia presente na vida da população. Não devia explicações para nada e ninguém. Seus interesses e sonhos estavam a cima de qualquer bem-estar coletivo. O importante era ele ser o centro das atenções.

Por uma questão de sobrevivência, ele criou seu grupo de aliados. Estes, muito bem escolhidos: Jamais admitiria estar ao lado de pessoas que o criticassem. Afinal, ele (achava que) era bom o suficiente. Além do mais, não havia ninguém na nação capaz de lhe agradar. Ele fazia questão de achar defeito em tudo o que era realizado pelos outros.

Pobre nação! Em meio à difícil situação precisou reaprender o significado de liderança, pois toda e qualquer experiência de vida nos proporciona bons ou maus exemplos. Como pessoas cristãs, somos chamados/as a ver até nos piores mestres, exemplos do que não fazer, sem esquecer jamais a centralidade do Evangelho que nos aponta um Jesus Cristo que desvela a liderança como serviço – Diaconia – ao próximo.

Como lideranças de nossas comunidades não somos todo-poderosos! Porém, nos é imputada (para bem ou para mal) a esperança de nossos membros. Que esperança é essa? De uma comunidade fluída e fraternal, financeiramente estável, com grupos funcionando harmonicamente, etc e etc. Podemos questionar essa visão tão idílica, mas não nos enganemos: É esta a maior esperança-fantasia alimentada por nossos membros que se torna, em muitos casos, um jugo pesado sobre as lideranças comunitárias. Precisamos ser sensíveis para não podar a esperança de quem confia no trabalho da Igreja.

Ronda as lideranças a sede tirânica de resolver tudo sozinhos. Não raro se escuta "foi aquele grupinho que decidiu". Penso que democracia é algo que se desenvolve, embora nem sempre ela carregue as melhores soluções. Compete às lideranças, assim, desenvolverem um diálogo franco e sincero na apresentação de suas ideias, não para gloriar-se com obras, mas para conscientizar a comunidade para questões importantes. Nesse diálogo, agregar pessoas é fundamental! Ai do líder que se acha autossuficiente! Líder que é líder não resolve as coisas sozinho, valoriza seu grupo de trabalho (Presbitério, Diretoria...), ouve opiniões diversas, pondera e ora et labora.

Ouvir diversas opiniões também abre as portas para críticas. E estas são de todo tipo: das pertinentes às infundadas, das construtivas às desmotivadoras. Triste do líder que só convive com aqueles que lhe agradam com palavras mimosas, pois perde a oportunidade de agregar mais conhecimento à sua vida e assim seu trabalho como líder é menosprezado.

Pois bem, fica o convite para reciclar sempre de novo o significado do "ser líder" – que possamos estar bem longe do exemplo do governante tirano e mais próximos do testemunho vivencial de Cristo.

P. Gerson Acker

Novidades do trabalho com Crianças em Goiânia

O trabalho com as crianças da Comunidade de Goiânia vem oportunizando grandes alegrias, por isso, utilizamos este espaço para compartilhar ações e motivar outros lugares a acreditar que investir nas crianças é sinônimo de bons frutos, que refletem em toda a Comunidade que não apenas assiste as apresentações, mas se contagia pela animação e comunhão que a partir das crianças tem crescido. Compartilhamos a seguir motivos que nos alegram:

Julho foi mês de férias e de usufruir mais tempo para integração, convívio, louvor, aprendizagem e brincadeiras por ocasião do 1º Acampamento Infantil que aconteceu numa chácara nos dias 25 e 26. O tema do Acampamento foi "Caminhando com Jesus" e cativou as crianças. A Coordenação do Trabalho com Crianças demonstrou comprometimento e que é possível desenvolver bom trabalho sem ter um grande número de crianças, parabéns.

Por ocasião do Dia dos Pais a comunidade infantil e adulta refletiu "Jesus, o Bom Pastor". Para isso, as crianças confeccionaram uma 'luva' e aprenderam a história de Lucas 15.3-7, na qual, Jesus busca a ovelha perdida e em sintonia com a pregação no culto, os pais receberam uma ovelhinha imã de geladeira para que não esqueçam que também eles são cuidados por Jesus, o bom pastor que dá a vida por suas ovelhas (Jo10.11)



Apresentação do Candidato ao Pastorado Ednilson Clemente na CECLB

Anualmente os Bacharéis em Teologia que concluíram seus cursos nas Faculdades EST; FATEV ou Faculdade Luterana de Teologia e que desejam se candidatar aos ministérios pastoral, missionário, catequético ou diaconal são encaminhados para o Período Prático de Habilitação ao Ministério.

A Comunidade de Brasília foi uma das escolhidas para receber um candidato a pastor, o qual foi oficialmente apresentado à comunidade no dia 06 de setembro, em culto festivo dirigido pelo Pastor Sinodal Dalcido Gaulke. O Bacharel Ednilson Clemente, que deverá permanecer conosco durante 17 meses, é casado e possui dois filhos e residirá na região de Sobradinho juntamente com seus familiares.

